ANO 6.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1927 N.º 1794

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Na treva

Os gregos consideravam a alegria um presente dos deuses — qualquer coisa de tão alto preço que não se podia medir com as palpitações do coração humano.

A tristeza era para eles um castigo, a renuncia do homem á força, á beleza, ao heroismo e á verdade.

Se lhes anunciassem que um povo preferia viver na desolação, renegando Apolo e Dionisos, eles diriam:

— Fugi de quem tapa o rosto para não ver a luz e procura o ermo para escapar á suave persuasão do amôr!

Os gregos pretendiam, com o seu esforço de politicos e de artistas, aperfeiçoar a natureza e vencer os fados.

Apreciavam a liberdade, como o fruto supremo das lutas e ambições do espirito.

A Cidade, com o Templo, o Gimnasio e Assembleia, era a harmonia, o equilibrio maximo do pensamento e da materia.

As nações asiaticas que, em perpetua agitação, rolavam umas sobre as outras, sem poderem fixar-se numa crença ou numa lei, mereciam-lhes esta critica:

—Gastam o tempo esterilmente, na impossibilidade o sugeitarem aos monumentos do seu genio.

Que pensariam eles, se lhes fosse dado conhecer Portugal— as suas revoluções, as suas duvidas, os seus odios, a sua cegueira, a sua marcha para a felicidade, segundo o galope simbolico das Furias a caminho do Orco?

Imaginariam achar-se na presença dum caso unico, nas paginas da historia: a inversão do Bem no Mal, da razão na loucura, da realidade no sonho delirante.

Nós temos tudo quanto é necessario para sermos felizes—a terra, o mar, a luz, a bravura, o entusiasmo, o lirismo, a inspiração e a graça, que vem de Deus.

Que fazemos de tamanha riqueza?

Destruimo-la, arvorando a nossa miseria em orgulho e revolta.

A alegria, entre nós, devia ser abundante e franca, como a agua das nascentes, o sol do meio dia ou a benção das searas.

Um dia apaixonámo-nos pelos nobres principios de que a retorica extrai o mel das suas colmeias...

Um orador convence o seu auditorio de que arrombando-se uma porta—a porta duma cidadela ou dum santuario — entra logo no Palacio da Ventura.

Que maravilha!

A turba amotina-se, ruge, arranca as pedras da calçada, lapida três inocentes que regavam os cravos dos seus jardins, quebra os braços da Venus de Nilo e ei-la no recinto sagrado, ambicionado ha seculos pelas suas invejas subterraneas.

Chegou a hora da redenção?

Sarcasmo: o Palacio da Ventura não encerra mais que o silencio que vem das cousas extintas e o frio que vem das memorias de outras eras.

A turba reclama a presença do homem que a enganara, o orador das promessas miraculosas, e pergunta-lhe:

Porque me trouxeste até aqui?

A sua resposta é sempre a mesma:

— Vim para vêr se, entre estes altos muros, havia um lugar para ti e para mim!

— E agora, que nos resta?

—Agora, meus irmãos, é tarde para voltar atraz e impossivel romper para a frente. E' a hora das lagrimas irresgataveis!

UM leitor do *Diario de Lisboa* pede-nos a publicação desta carta:

Sr. Director — O *Diario de Lisboa*, no seu numero de sabado, publicou uma cronica de Augusto da Costa sobre os "sete pecados mortais da vida nacional".

Aponta como primeiros o *foot-ball* e a musica. Lastimo que um moço, de tão viva inteligencia, assim levianamente converta virtudes em pecados.

O *foot-ball,* apesar de algumas vezes não ser jogado senão como uma selecção de vaidades, é uma escola de disciplina e de valorização do esforço.

Em Portugal, a sua importancia cresce ainda pelo facto de criar no publico uma predilecção desportiva que contrabate a politica — o veneno dos venenos.

Pelo que respeita á musica, as suas afirmações, apesar de fortalecidas com a opinião de Nietzsche, são hereticas e insustentaveis. Como todas as artes, ela tem as suas manchas, as suas perversões.

Mas a musica verdadeira — sã, eloquente, pura como as estrelas, larga e profunda — arranca o homem á sua miseria e eleva-o á plena expressão da sua alma.

Nietzsche principiou a dizer mal da musica, quando o seu cerebro se turvou. Enquanto teve saude, ela era o seu guia, o seu cordial.

A sua polemica e revolta contra Wagner foi no fundo uma tentativa desesperada para reconquistar um bem perdido.

Não podendo sentir a musica, na limpidez constante da sua juventude, atribue-lhe pecados que nunca cometeu. Nietzsche, querendo acusar Wagner, acusava-se a si proprio.

A musica não cultiva o vago, o impreciso, o indefinido. O homem, pelo contrario, é que se aproveita dela para desincarnar-se, abandonando o seu fardo de penas e cuidados.

Este é o seu papel libertador e humano.

Do Fado nada posso dizer senão que ele, em certas horas de magua, fala, como se toda a nossa raça o escutasse.—De v.—*Um frequentador dos concertos.*

* * *

JÀ está editado o 2.º volume da celebre trilogia de Clement Vautel, sobre esse já agora imortal tipo literario que é o padre Pellegrin. "Sua Reverendissima entre os pobres" se intitula essa obra, ou seja em francês: "Mon Curé chez les pauvres".

Depois do exito que entre nós obteve "Sua Reverendissima entre os ricos", a passagem do padre Pellegrin para o meio de mais modestas gentes, deve garantir o sucesso deste segundo volume, que a Livraria Civilização, em iniciativa arrojada e louvavel, acaba de editar.

Quem leu "Sua Reverendissima entre os ricos" ficou, certamente, com apetite para ler sofregamente "Sua Reverendissima entre os pobres".

Como o primeiro, este segundo tomo foi traduzido com o maior escrupulo pelo nosso distinto colega de imprensa sr. Oldemiro Cesar

---

CERTA passagem duma cronica do Porto, escrita pelo nosso enviado especial, provocou uma carta amavel, que nos foi dirigida pelos quatro subditos franceses que se hospedavam no Grande Hotel durante o movimento revolucionario do Norte.

Refere o nosso redactor que um deles, apesar de ter ouvido troar o canhão em Verdun, se teria dirigido ao gerente do hotel, preguntando-lhe se tinha uma cave. Alguem fez, realmente, a pregunta. Temos, porém, o prazer de rectificar que não foi nenhum subdito francês, mas sim qualquer hospede estrangeiro que falava a lingua de Voltaire. Em boa verdade, a alegria não cessou de reinar á mesa de *bridge* organizada por M. Albert Garnier.

O nosso redactor não teve de maneira nenhuma a intenção de diminuir o valor dos franceses, nem de lançar — Deus nos livre de tal! — uma injuria sobre a gloriosa nação ao lado da qual combateram os nossos soldados, durante a guerra.

Basta a referencia que agora fazemos á carta que nos foi enviada para se concluir dos nossos sentimentos francofilos e da viva simpatia que nos inspiraram o sr. Garnier e os seus amaveis e serenos companheiros, os srs. Charles Trochu, Henry Trombey e Max Garnier.

* * *

O LIVRO "Farrapos de vida viva", de D. Aurora Jardim Aranha, com o triunfo literario obteve tambem um grande sucesso de livraria. Apesar de publicado ha poucos meses ainda, esta obra vai já na 3.ª edição.

Este exito é digno de ser assinalado, por que nas letras portuguesas poucas são as mulheres que conquistaram tão rapidamente, como Aurora Jardim Aranha, o aplauso da critica e a preferencia do publico.

De resto, a autora do "Farrapos de vida viva" é um dos mais delicados e singulares temperamentos da literatura nacional contemporanea.

Algumas das suas paginas ficam perdurando na nossa memoria, como uma densa sugestão de belesa.

* * *

TEM melhorado, de uma maneira bastante sensivel, o nosso querido amigo sr. Candido Sotto Maior. Congratulamo-nos com o facto.

O sr. Candido Sotto Maior, ao contrario do que disseram alguns jornais, não foi antingido por uma bala, mas sim, acidentalmente, por estilhaços de vidraça, em sua casa, na Avenida Pontes Pereira de Melo.

Ao nosso amigo desejamos um pronto restabelecimento.

* * *

REABRE amanhã, no edificio da Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de pintura promovida pela Sociedade Silva Porto. Como se sabe, esta exposição, que ha dias se encontrava aberta, fôra interrompida por virtude dos ultimos acontecimentos.

Os telefones

A revolução e as raparigas

Senhor Director: Interpretando o sentir de milhares de pessoas, todos os jornais se têm referido elogiosamente á maneira como se comportaram, durante os ultimos acontecimentos, as empregadas da Companhia dos Telefones. A atitude dessas empregadas foi de admiravel serenidade e propria de quem tem a absoluta consciencia das suas pesadas responsabilidades. Nem mesmo no mais acêso da refrega, pediram para abandonar o seu posto, certamente por compreenderem que a relativa tranquilidade de milhares de pessoas estava nas suas mãos. Voluntariamente, arriscaram a sua segurança e sacrificaram o sossêgo das suas proprias familias á tranquilidade de todos os que utilisaram os seus serviços durante esses três dias que jámais esquecerão a quem viu de perto alguns dos seus mais pavorosos aspectos. Longe de abandonarem o seu lugar, as "meninas dos telefones„ — como a gente amigavelmente as designa — capricharam em atender todas as chamadas, mais solicitamente do que nos periodos normais.

Afirmando que cumpriram apenas a sua obrigação, entendem, porém, as empregadas da Companhia dos Telefones que não devem aceitar o dinheiro de subscrições; a propria Companhia, segundo parece, tambem não aceita bem semelhante ideia.

Essa simpatica atitude não impede, no entanto, que a população de Lisboa mais beneficiada por tão raro exemplo de consciencia civica, possa testemunhar-lhes, de algum modo, a sua gratidão. Nestas condições, lembro-me de pedir a V. que patrocine o seguinte alvitre: Com o produto duma subscrição aberta no *Diario de Lisboa*, e em outros jornais que apoiassem a mesma ideia, uma comissão de senhoras adquiriria tantas pequenas joias (uns aneis, uns broches ou umas simples flores de prata, tendo gravada a data da revolução) quantas são as empregadas da Companhia dos Telefones. Esses objectos, de secundario valor material, ser-lhes-iam oferecidos pessoalmente pela referida comissão de senhoras e teriam, para as "meninas dos telefones„, o significado duma honrosa condecoração, interpretando o profundo reconhecimento da população de Lisboa, principalmente da população feminina, ou seja, de todas as mães, de todas as esposas, de todas as irmãs a quem a campainha do telefone enxugou muitas lagrimas, vibrando entre o fragor do combate e trazendo uma noticia boa ou uma palavra de esperança.

Caso V. se digne patrocinar este alvitre, e caso ele seja bem acolhido, terei o maior prazerem declarar o meu nome, isto é, o nome de alguem que, por acaso, nem sequer conhece pessoalmente qualquer empregada da Companhia dos Telefones.

Por enquanto, subscrevo-me apenas, e com toda a consideração—*Uma assinante do "Diario de Lisboa„.*

Bristol club

chás todas as tardes

OS NOSSOS ARTISTAS

Como Ramon Gomez de la Serna aprecia Almada Negreiros

Almada Negreiros, o modernista de raros apenas, vai, dentro de poucos dias, dar satisfação ao desejo manifestado por Madrid, deixando-se admirar pelos intelectuais espanhois, que dele estão escrevendo com o entusiasmo que Ramon Gomez de la Serna pôs na *Gaceta Literaria*, com o titulo de "A Alma de Almada„:

"Almada Negreiros é o ser impar no meio da pintura e da literatura portuguesa, sobre as quais salta de trapesio em trapesio.

E' necessario conhecer o espirito de Lisboa para ter-se uma ideia perfeita deste ser feito de nostalgias e de ilusões loucas que se carteia com a lua.

Como filho da noite nostalgica de Portugal, que em Lisboa tem deliquios freneticos, é o homem desarticulado e serpentino que o muito luar rebrandeceu. Adeantou-se a esses bonecos que descançam nos sofás dos salões, desmaiados, com as compridas pernas de sedosa aranha em balanceio de morte. Ele foi, desde muito tempo já, um desses bonecos que, nas mãos da inspiração, despertam, se galvanisam e bailam a tarantela jazzbandica.

Tem muito, tambem, desses egipcios das pinturas faraonicas que passam de perfil, levando um lotus na mão.

Nos brindes, sobretudo, em que Almada é mestre, a sua projeção egipcia sobre as paredes da vida especifica-se muito mais, levantando a taça de Champagne como a flôr dos geroglificos, emquanto os seus braços fazem gestos sinuosos, muito apertados nas mangas estreitas que ele inventou para toda a Europa.

Almada é o menino de côro da missa nocturna; o que sabe acompanhar os seus ritos e é vê-lo nos banquetes com que Lisboa anima as suas esperas e que servem de ponte entre uma noite e outra noite.

Por vezes Almada começa a consumir-se. Pode-se vê-lo então passar como ciclista das suas ideias e na rapida aparição nota-se que já apenas lhe resta o "ibis„ negro das suas sobrancelhas sobre os olhos agrandados de consumido.

Nos "cabarets„ de Lisboa, que são como dourados palacios assaltados pela galanteria, Almada revolteia sôbre os decotes e oferece as rosas que furta nas pistas em que celebra o banquete do grande negocio.

Galgo da sua arte, caminha de cabeça de fóra, buscando o que é tão dificil encontrar na vida.

Vê a configuração poetica da cidade e sempre acrescenta algo entre coisa vista e coisa sonhada. Ele conhece em Lisboa balaustrada e janelas donde tudo observa e sempre percorreu os campos em romaria saudosa, estilisando o rustico.

Lembra os domingos de Portugal—os mais domingos do mundo—como ninguem e neles recolhe a concepção das excursões, dos bailes e das reuniões.

Vive nos altos redutos, pois apenas lhe são necessarios a flor e o banquete mensal, abrigando-se apenas, com o seu colete de malha, meio de colegial, meio de marinheiro. Nos poucos dias de frio, de calafrios de abandono e de não ter onde ir, que tem Lisboa, realisa os seus quadros como quem se suicida ou escreve, como quem traça a ironia final e a ultima confissão sentimental.

São raros os dias de Portugal em que todos os amigos estão doentes.

Trabalha tambem pela noite, quando se retira e se encontra sob essa pressão de nostálgia que tem Lisboa ao recolher para descançar, a hora em que melhor se recorda o porto com os seus barcos prontos a zarpar.

Almada Negreiros e o artista que resume a delicadesa, a inquietação e o diletantismo de Lisboa.

E' esse artista sem saida que o que lhe importa é viver a graça da sua cidade e andar em largos passos pelas ruas que dão para a lua e subir a uma janela para colher uma flôr.

Alegre pela ironia é o jovem tragico sobre quem têm corrido os boatos tragicos de sempre.

—Sabeis?. . . Almada apareceu a noite passada enforcado num candieiro.

Assassinado uma vez e suicidado varias, teve a menigite da arte e por isso tem a sua cabeça esses gestos de pitorra e esse olhar para as estrelas vesgo e torcido, e, por isso, em plena agonia dá um salto e bate na nuca com os tacões disparados.

Almada, numa palavra, reflete com os seus desenhos ou com os seus escritos o mais fino dessa melancolica e feliz Lisboa, dando um nobre ar de brasão a cada coisa, soprando-as para o ideal como se fossem caravélas.

Ramon Gomez de La Serna.

GRANDE ESPECIALIDADE
No Café de LA GARE, frente á estação do Rocio
Serve-se a chavena o explendido
CHOCOLATE DE BAYONNE

Sempre novidades!
CAMISARIA "TIVOLI"
Brindes nas compras de 50$00
RUA DO OURO — 93

Dr. Leça da Veiga
Coração e pulmões — Consultas ás 14 1/2
Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
RUA SERPA PINTO, 33 (actual 16 de Outubro)
Tel. C. 2650

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Galerias do Chiado
31, 1.° — RUA ANCHIETA
Telefone C. 3103
Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.
Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o nosso querido amigo sr. dr. Francisco Faria, conhecido «sportman».

Chá dançante

Em Coimbra

Apesar dos ultimos acontecimentos, o chá dançante de domingo ultimo no «Astoria», revestiu grande brilhantismo, dançando-se com entusiasmo até perto das 19 horas.

Na assistencia notavam-se as sr.as:

D. Maria de Gusmão Gaivão e filha, D. Alice de Meneses e Castro e filha, madame Domingos Pereira, D. Maria da Conceição Mendes de Oliveira, D. Albertina Barbosa, D. Ofelia Figueiredo de Abreu Franco (Restelo), madame Trigueiros (Idanha-a-Nova) e filha, D. Maria Luisa do Vale do Rio, madame Araujo e filha, D. Maria de Magalhães Mexia de Bettencourt, D. Maria José de Almeida, D. Amelia Mudat, D. Adilia de Matos, etc.

Casamentos

No proximo sabado, pelas onze e meia, realiza-se na paroquial igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, o casamento da sr.a D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen, gentil filha da sr.a D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, e do sr. Benjamim Cohen, com o sr. José Luís Fevereiro, filho do sr. conselheiro Artur Fevereiro, antigo secretario geral do ministerio do Interior.

—Na paroquial igreja dos Anjos realizou-se, com muita intimidade, o casamento da sr.a D. Maria Candida da Assunção Matos, com o sr. dr. Humberto José Lopes Madureira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Edwiges da Assunção e D. Ana Moreira Ferrão, e de padrinhos os srs. D. Luís Pereira Coutinho e dr. Abranches Ferrão.

Finda a cerimonia religiosa foi servido, na residencia dos pais da noiva, um fino «lunche».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.a D. Adelaide Freitas Correia, filha do sr. Julio Cesar da Silva Freitas, chefe da secção da Repartição de Turismo, e esposa do sr. Alvaro Barbosa Correia. Mãe e filho passam bem.

Baptizados

Sendo celebrante o rev. conego sr. dr. Martins Pontes, secretario de Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca D. Antonio Mendes Belo, realizou-se na paroquial igreja de S. Jorge, em Arroios, o baptizado de uma filhinha da sr. D. Maria Adelaide Rosado Fernandes Formigal e do sr. Mario Formigal, tendo servido de madrinha a avó paterna sr.a D. Albertina Amelia da Fonseca Farinha Formigal e de padrinho o avô materno sr. Antonio Miguel de Sousa Fernandes. A gentil criança recebeu o nome de Maria Albertina.

Terminada a cerimonia religiosa que revestiu um caracter de muita intimidade, foi servido na residencia dos avós paternos um fino «lunch».

Pontos de reunião

No S. Luiz

Assistencia elegante ao recital da brilhante declamadora sr. D. Margarida Lopes de Almeida, realizado ontem neste teatro:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Condessa da Esperança (D. Maria), Condessa da Esperança, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa (Picôas), D. Ester Abecassis Seruya, D. Maria de Albuquerque Pereira d'Eça e filha, D. Capitolina Rino, D. Esther Brandão Reis, D. Adelaide Bramão, D. Maria Cristina Rino, D. Maria Emilia Perry Vidal Allen de Vasconcelos, D. Maria Ignacia Cayolla e filha, D. Mercedes Cayolla Cacheclieri, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Luiza Portocarrero da Mota Cardoso e filhas, D. Alice Sicuve de Menezes Ferreira Cardoso, D. Oliva Guerra, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Doentes

Encontra-se em via de restabelecimento o menino Antonio, filho do medico dr. Parreira Cabral.

Em viagem

Para a Figueira da Foz, com pouca demora, partiu o distinto capitão de artelharia 2, sr. Carlos Luiz Pereira de Almeida, actualmente na escola de aviação na Granja do Marquês. Sua esposa, a sr.a D. Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, partiu de Pero Pinheiro, para Lisboa, onde vem estar hospeda de sua mãe a sr.a D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

—Regressou de Luso, com sua esposa a sr.a D. Gracinda de Almeida e sua gentil filha Cecilia, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—Para a sua casa de S. Mamede da Infesta, partiu o sr. Gonçalo Figueira.

SALÃO DO CONSERVATORIO
As 32 sonatas de BEETHOVEN para piano executadas em 7 concertos
Vianna da Motta
comemorando o centenario da morte de Beethoven, o 1.° dos quais tem lugar na proxima segunda-feira, 21, á noite.
Nos armazens de musica está aberta a *assinatura* até sabado, 19, pelo preço de 70$00 para os 7 concertos. Avulso 15$00.
Piano Bechstein da casa Heliodoro d'Oliveira.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de Ribeiro Lopes

"A inteligencia na literatura nacional"

TRANSCREVE-SE parte do capitulo referente a Antero de Quental

Publicamos hoje um trecho do interessantissimo e discutido livro do sr. dr. Ribeiro Lopes "A Inteligencia na Literatura Nacional". E' o capitulo que se refere a Antero de Quental.

A obra de Ribeiro Lopes, que marca como uma tentativa séria de critica —e neste genero de literatura superior é muito dificil conciliar todas as opiniões e obter preconceitos estabelecidos—tem merecido no meio literario

RIBEIRO LOPES

um invulgar acolhimento de leitura, constituindo uma nova revelação de talento do seu autor.

Severo, contundente, analista até ao pormenor futil, injusto ou não, mas sempre elevado em relação ao nivel critico do nosso meio, Ribeiro Lopes fez um trabalho que tem jus a uma larga discussão proba e se impõe pela sua factura e pelo traçado sistematico dos raciocionios, sempre claros e desempenados.

Porque se suicidou Antero?

A pergunta é limitada e impertinente. Tanto mais que perante estes fenomenos a tendencia geral é mais para aceitar o misterio insondavel do que as explicações dum determinismo limitado.

No entanto, alguns dos seus mais esclarecidos contemporaneos e amigos intimos deixaram, nas paginas dum *In-memoriam*, larga materia para reflectirmos sobre o suicidio do grande Poeta.

Sousa Martins estudou a nosologia do Antero. «Antero de Quental não logrou subtraír-se ao rigor da lei comum. Nele, a personalidade psiquica foi mero corolario da individualidade fisica». E' o determinismo da época, é o dogma da hereditariodade posto com todo o orgulho experimental do clinico. Sousa Martins, porém, apesar da sua *nosocracia* enfatuada, toca o lado remediavel da neurastenia de Antero no seguinte trecho: «Os problemas metafisicos, não os estudava em longas ruminações, eram digeridos tumultuosamente, resolvidos impulsivamente. Na interminavel estrada do *au-delà*, Antero não progredia marchando; avançava saltando, pulando. A sua alma ancestralmente scandinava atraía-o para essas perigosas viagens; o seu temperamento maternalmente histerico semeava-lhe de precipicios o caminho, ou antes, não deixava vêr, nem portanto evitar os precipicios imanentes. *O maior de todos foi o pouco lastro scientifico*, com que se embarcou para a navegação de tal arte arriscada. O peso dos factos positivos da sciencia ter-lhe-ia dado o que lhe faltou sempre: *equilibrio de flutuação*. O formoso «*steamer*» da sua inteligencia nem teria jogado tanto nesses mares quasi empre encapelados, nem teria sossobrado por fim».

Mas por que razão é que Antero não adquiriu esse lastro scientifico?

Eis o problema, como ele nos interessa.

Antero é o simbolo supremo da nossa inaptidão intelectual

Lá estão as causas de ordem geral apontadas a paginas 16. Sousa Martins, como bom clinico, viu apenas o doente, não viu a doença, não observou até onde influía a acção social e onde começavam as «ravages» do mal individual. Isolou as suas observações num só caso realizado pela acessão de milhões de casos. Viu apenas o aspecto clinico dum caso que merecia igualmente a atenção do critico, do antropologista, do sociologo e do historiador. Foi restrito e concludente, como na elaboração dum relatorio.

Perante as grandes correntes do pensamento contemporaneo, Antero sucumbe.

O mundo interior e o mundo exterior accionando permanentemente as duas concepções objectiva e subjectiva sobre o problema da relação entre o objecto e o homem, devia iluminar e escurecer alternadamente e subitamente este subjectivo lirico, transviado de si proprio, procurando o segredo da relatividade exterior, quando ele tinha dentro de si a explicação de tudo.

O idealismo e o realismo, o pensamento e a experiencia, a mecanica e a organica, a Lei, o Monismo e o Dualismo, a Evolução, o problema da Cultura, a Historia, a sociedade e o individuo, o problema da moral, a personalidade e o caracter, o livre arbitrio, o problema religioso, o valor da vida, a estetica, a arte, todos estes problemas que o seculo XIX acirrou, deviam soprar no mais puro da sua interioridade como tempestade cruel.

E para quê? Para quê esta transgressão violenta da lei natural? Antero era um homem cujo genio, indiferente ás preocupações da inteligencia, havia de irromper segundo os designios da pre-existencia colectiva. Perante o pensamento, no dominio da intelectualidade pura, Antero não coordena, não julga, não constroi, deeola-se, duvida. Perante a dôr, perante a mulher, perante Deus, chora, cria. Antero de Quental é um português de genio. E visto assim, um homem que tentou o mundo das abstracções pelo desvio duma força criadora que, restabelecido o equilibrio actua e prodaz, um homem que, por transgressão da lei da vida, houve de submeter-se á penalidade maxima, Antero surge na sua imensidade gloriosa, redimindo, pela morte, as culpas da razão. Drama profundo, raro, não sei se unico na Historia do espirito humano.

Pódem os sábios comentar como quizerem a sua ancestralidade. O setemptrional não venceu o meridional, a luta foi aspera e dolorosa, mas triunfou o mais forte, aquele onde a vida concentrara a sua maior energia. O filosofo e o poeta não se combinam, como querem os sábios, degladiam-se até ao triunfo eterno e suave do Maior, do Poeta.

O estudo da nosologia de Antero dá-nos um caso de hospicio vulgar, segundo o mesmo professor. Mas um estudo critico revela-nos a humanidade do drama e do génio de Antero de Quental.

Tomado duma curiosidade obsidiante pelos grandes problemas da época, atraído mais pelo simbolismo do grande esforço intelectual das grandes figuras do pensamento contemporaneo do que pela necessidade intelectual de conhecer, necessitando, por uma nobreza congenita, de dar razão pratica a todos os delirios especulativos, aclamado, ovacionado por uma multidão de adolescentes, sem correcção critica, sem capacidade de estudo, o seu cerebro organizado para as mais puras e mais melas harmonias, foi vitima dum erro sangrento, até á hora em que a vida, reivindicando os seus direitos imprescritiveis, desfere o cantico supremo da Dôr e da Libertação — os *Sonetos*.

Não. Os *Sonetos* não estão na ordem de evolução patologica do poeta, estão na fatalidade da sua natureza lirica contrariada, martirisada, durante um largo periodo por um intelectualismo impotente.

Só assim, Antero é humano e é grande.

Pretende a sciencia que o julgou, com o embasbacamento de todos os negroides, que o génio de Antero é uma resultante fatal, como o seria a loucura, da hereditariedade. «Talento morbido e por isso mesmo asombroso; que o equilibrio manda não haver tal monstruosidade mental, nos regrados, nos irrepreensiveis.

Talento vesanico e por isso mesmo com scentelhas geniais; que o génio e a loucura são ramos da mesma parabola, facetas do msmo poliedro». Antero fica reduzido ás proporções dum caso patologico observavel, segundo o memoravel clinico, em qualquer hospital do mundo. E' um vesanico, é um monstro! Pobre alma atormentada de beleza!

O génio é o termo logico duma evolução criadora. Desde que o espirito é um organismo com a tendencia inata á organização de todas as percepções do mundo exterior; desde que dessa actividade inconsciente perduram imagens comuns a todos os homens, temos que admitir que esse principio evolua em graus de intensidade até adquirir, num só espirito, o poder da visibilidade e da comunicação. A mais opulenta imagem dum grande artista tem uma origem humilde. E a imagem é bela porque os espiritos a reconhecem como projectada de si proprio, mas á qual um só, de entre tantos, poude dar a realidade sensivel.

Sempre, e em todos os pontos da terra, o homem deixou uma memoria da sua vida interior. Sempre o homem legou a ele proprio e aos outros, o testemunho das suas sensações de beleza, a prova da sua existencia espiritual. Desde a pintura prehistorica aos quadros de Van Dogen, o homem obedece á mesma lei de expansão.

E esse esforço realiza-se por acessão psiquica, por contagio e por hereditariedade. O colorido de Veronese já tinha chamejado na retina dos pescadores humildes, a poesia de Antero já tinha brotado de todas as almas recolhidas de sofrimento. O génio é humano. Resolver, segundo a tecnica dos hospicios, as relações entre o homem e o espirito é das audacias mais impertinentes, ousadas por um scientismo admiravel nas suas conquistas, mas embriagado, até ao delirio, de esperimentação e de predominio.

Antero bem merecia que lhe não confundissem o génio com a nevrose.

A sua obra tem de ser restituida a nós, ao Povo português, á Humanidade eterna.

* * *

Sem a simpatia dos literatos, sem grande profusão de qualificativos ardentes, quasi com humildade, a historia literaria aponta-nos um nome: Ramalho Ortigão.

E, no entanto, é uma legitima expressão literaria portuguesa.

De todos os manejadores da pena é o mais solido, o mais equilibrado, o mais são, o mais probo.

Não pretende ensinar ao mundo a solução dos grandes problemas, não pretende mistificar a galeria com delirios de nevropata, não pretende simular grandezas geniais, nem afectar originalidades incompreendidas, não pretende forçar a gloria nem copiar os outros.

Pretende corrigir, educar, fazer sentir e fazer pensar. A sua ironia é, no fundo, feita de piedade por uma sociedade pôdre, é a obra dum higienista ensinando a superioridade dos beneficios da agua e do sol, sobre as vantagens da Metafisica e da Moral. Não falo desta figura sem a mais enternecida simpatia.

Enorde, espadaúdo, inteiriço por dentro e por fóra, toda a sua figura emerge do meio, como um ensinamento. A sua pena não tenta o impossivel das grandes concepções filosoficas, pretende e, efectivamente realiza, uma cultura média irrepreensivelmente consciente, posta ao serviço duma individualidade que permaneceu livre nas suas simpatias e emoções.

Actua com energia, mas franca e honradamente, dentro das possibilidades marcadas. Tem a alegria de conhecer, mas adquire o conhecimento corrigivel pelo senso critico e que não altera a vibração primitiva do temperamento. A sua arte é espontanea, impulsionada por simpatias subitas, portanto, instintiva. Impressiona-o as arvores, os rios, os cavadores, os monumentos, os ceus, o mar e as terras de Portugal. E' dos raros valores desenvolvido espontaneamente pela energia do agregado.

Au Renard Argenté

Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

Chá das cinco

Amores Reais

Iamos, este verão, de jornada pela Mancha, o cura de Villamayor de Santiago e eu, quando topámos, em Tarancon, as ruinas de um palacio excedendo em proporção a pequena aldeia da provincia de Cuenca.

A' minha estranheza respondeu o cura que tão inesperado palacio fôra côrte dos amôres da Rainha Maria Cristina, viuva do achacôso Fernando VII, com Fernando Muñoz, um moço de Tarancon ido a Madrid em procura de decorosa ocupação.

Conheceu-o a Rainha, sendo soldado da sua escolta e tão prendada ficou da presença do moço que terminou por se lhe unir morganaticamente, com grande escandalo da côrte.

Não foram os politicos mais generosos em perdoar os desiguais Amores Reais, por não serem os politicos de condição para entenderem dos misterios do amor, e, um dia, tiveram a Rainha e o Soldado que emigrar para outras terras.

Melhores tempos permitiram o regresso a Madrid, onde Fernando Muñoz foi sagrado Duque de Riansáres e grande de Espanha, ao tempo em que as Côrtes sancionavam publicamente os Amôres Reais.

Foi então que o moço soldado de Tarancon fez construir o palacio que me surpreendeu em jornada pela Mancha. Ali viveu com Maria Cristina os melhores dias da sua vida aventurada.

Mas, porque as Rainhas nem mortas escapam á Razão de Estado, mostrou-me o cura, na visinha Igreja de Riansáres, um tumulo vasio ao lado daquele em que repousam os restos do soldado de Tarancon.

Maria Cristina foi enterrada junto do monarca achacôso que a Razão de Estado lhe dera por primeiro marido.

Rogerio Perez

Carlos de Melo
Retomou a clinica

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$31,5
s|Paris	—	$77,5
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$73
s|Nova-York	—	19$59
s|Amsterdam	—	7$81
s|Italia	—	$85
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	96$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	612$50
» Externas 1.ª serie	695$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	109$00
» da Companhia dos Tabacos	1.120$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	303$00
» da Companhia do Amboim	103$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UM ASSUNTO DE «SPORT»

O que é o jogo

da «pelota vasca»

de que se vem falando

nos meios desportivos

Uma empresa que não conhecemos, o que arreda propositos de publicidade, entrou ha tempos de espalhar a noticia da importação do jôgo da "pelota vasca".

Varios "sueltos" têm tentado levantar uma ponta do veu que, para portugueses, cobre o novo desporto, mas, francamente, ainda nos não foi dado vêr um sorriso da sua graça.

O cronista, que conhece quasi todos os "fronton" de Espanha, vai tentar dar uma ideia do que é a "pelota vasca" que, em cronica impressionista, descreveu um dia, no que ela tem de bizarro para quem pela primeira vez se assome á "cancha": uma fila de barretes vermelhos, vermelhos de colera, que nos insultam algebricamente, arremessando-nos, por vezes, balas que nos fazem recuar desorientados. Este é o aspecto que apresentam os corretores de apostas oferecendo-nos, quasi atonicos de tantos anos de gritar, "posições" que, uma vez jogadas num "quantum" escolhido pelo jogador, são registadas num papel que nos atiram dentro duma "pelota" inutilizada.

Nas apostas reside o interesse de exploração do jôgo que em Espanha, e sobretudo nas Americas, mobiliza importancias incalculaveis, tal como as corridas de cavalos e outros desportos de... azar.

* * *

As origens da "pelota„ perdem-se em épocas remotissimas, sempre caracterizadas pela rivalidade dos espanhois e franceses da costa vasca. Os nomes dos mais celebres jogadores, andam na tradição dos Pirinéos, desde o seculo XVII.

No começo deste seculo, a "pelota„, em que apenas se disputavam interesses regionais, organiza sua rêde de negocios, que se estende actualmente pela França, chegando até Paris, Italia, Alexandria, Cairo, Mexico, Brasil, Argentina, Cuba e Chile, não falando de Espanha onde estão os melhores "fronton„, como os Jalai-Alai (Palacio da Alegria, em Vascuence) de San Sebastian, Bilbao, Madrid, etc.

O "pelotari„, cujo numero de profissionais é reduzido pelas qualidades que se lhe exigem, disfruta, entre os amadores do jogo, de verdadeira idolatria e conta, com incondicionais capazes de lhe sacrificarem fortunas, em apostas e a quando dos grandes encontros.

Ser "pelotari„ é privilegio de raros apenas e bastará dizer que o celebre Zamora, apontado como esforçado pretendente, não passou dum amador cheio de boa vontade.

De resto, a muitas pessoas de boa qualidade tem acontecido o mesmo, como ao grande pintor Zuluaga, que não seria conhecido se não trocasse a "pelota„ pelos pinceis.

Miguel Zabarte, padastro de "La Goya„, a genial "tonadillera„, foi considerado o "Guerrita de la pelota„ e a propria artista é proprietaria dum "Fronton„ que no Mexico é a melhor garantia da sua fortuna.

Precisemos o que é um "fronton„, em português frontão, e a "cancha„, ou seja o local onde se joga. A "cancha„ consta duma extensão de terreno, batido para que a bola salte, e medindo aproximadamente 80 metros de comprimento por vinte de largo. Numa das extremidades, no sentido do comprimento, está o "fronton„ propriamente dito e que dá o nome ao edificio, a parte pelo todo.

O frontão, em pedra ou cimento, mede 20 metros de alto, mais ou menos, e tem, naturalmente, a mesma largura da "cancha„. A um metro do solo é mercada no frontão um barra que limita o minimo da altura a que a "pelota„ pode ser atirada. Esta é de caoutchouc coberto de lã e com duas capas de pele de cão ou cabra e pesa aproximadamente 125 gramas.

Os especiadores ocupam o lado direito dos jogadores, voltados estes para o frontão. Nos bons frontões cobertos, e a eles nos referimos que não aos de amadores, os logares constam de cadeiras, balcão e camarotes.

Os jogadares são quatro divididos em dois grupos que se distinguem por cintos vermelhos e azues.

Para lançarem a bola podem servir-se de "raquette„, forma mais elementar do jogo e usada pelas mulheres, de que tambem existem frontões; de cêsta, om vime, ligada á mão direita e de forma ponteaguda e concava, ou em pau, da mesma forma e chamando-se "pala„.

A bola rebotada do frontão, tocando sempre acima da barra minima, deve ser recolhida, alternadamente, pelas duas côres, sem perder a vez, nem deixar tocar, mais duma vez, no solo, ou sair dos limites da "cancha". Quando tal acontece, é bola perdida para a côr que jogava e passa á outra côr. Assim se vão inutilizando jogadas e apontando pontos num marcador, dividido nas duas côres aludidas.

Nestas marcações assentam as apostas, baseadas nas preferencias pelos jogadores, e susceptiveis de modificações, conforme a fortuna do jogo. Assim, quem inicialmente tiver apostado nos vermelhos e reconhecer que a vitoria se inclina para os azues, terá de obter dos correctores colocação duma postura azul, dobrada para anular o prejuizo da vermelha, ou superior, se quizer participar do lucro da nova posição, e assim sucessivamente. Das apostas é sempre descontada a percentagem do frontão.

Tirada dum saco a sorte para a côr que ha-de iniciar o jogo, ouve-se o grito vascuence de "Oraï Hasterat da partida yannac" (Agora, senhores, a primeira jogada), e, á medida que os musculos se estendem e os animos se aquecem, começam os gritos dos correctores, dos jogadores e do publico, atingindo, por vezes, verdadeiras tempestades de aplauso, ou protesto.

Uns, animam a côr em que puzeram esperanças e dinheiro; outros insultam e atiram moedas de cobre aos que não justificaram a sua fé, ou a trairam, o que tambem se pode dar em resultado de "complots" de interesses, como nas corridas de cavalos.

Quando atingidos os cincoenta ou mais pontos da partida, sôa o grito de "Abri va la novica yannac„ (Aí vai a ultima jogada). Ouvem-se exclamações de prazer e suspiros de desalento, e todos saem para liquidar, bem ou mal, as apostas feitas.

E os "pelotaris„ simbolisam estatuas de vencidos ou vencedores, no branco das alpercatas, da calça e da camisa que vestem uniformemente.

As mãos endurecidas dos vencedores são estreitadas pelos seus admiradores ao passo que os vencidos, dobram os pescoços de touros vascos, ante as vaias dos descontentes.

NO «GIMNASIO»

A linda peça "A condessa Maria„

sobe esta noite á scena

Vai ser esta noite representado, pela primeira vez em Portugal, um dos novos valores da dramaturgia espanhola —João Inacio Luca de Tena, cujos apelidos andam ligados ao prestigio da imprensa visinha e ao seu primeiro diario —o A B C.

"A Condessa Maria„, que a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro vai dar a conhecer no teatro do Gimnasio, é uma das mais madrilenas obras de Luca de Tena, e da sua tradução se

EMILIA DE OLIVEIRA

encarregou o nosso querido colega Alvaro de Andrade que tem dado provas excelentes do bom e honesto cuidado posto ao serviço de tão dificeis tarefas.

A protagonista, em Espanha creada pela insigne actriz Maria Guerrero, foi, pelos inteligentes emprezarios da Companhia do Gimnario, destinada a repôr na sua categoria uma actriz portuguesa da melhor escola dramatica e a quem o teatro deve um passado de creações brilhantes.

Emilia de Oliveira, um nome que anda ligado aos melhores tempos do D. Amelia e que revela os belos processos que mestre Augusto Rosa ensinava, vai ter na "Condessa Maria„ ocasião de reviver os seus inesqueciveis triunfos.

Amelia Rey Colaço, deixando á sua ilustre contratada a protagonista da peça, reservou para si o papel creado por Maria Guerrero de Mendoza, a sobrinha da insigne actriz que recentemente se casou na America com seu filho Fernando. A Amelia Rey Colaço se deve ainda a decoração dos interiores em que se desenvolve a nova peça, uma das mais curiosas facêtas da artista modernissima a quem o teatro português deve inovações de vanguarda.

Robles Monteiro, alem de ensaiador, será o primeiro interprete masculino da "Condessa Maria„, que é a teatralisação dum caso vivido que todos recordam, em Espanha, pelas discussões e comentarios que provocou.

Tereza Taveira, Constança Navarro e Joaquim de Oliveira, figuras valiosas do elenco do Gimnasio, contribuem, em papeis interessantes, para o bom conjunto que vai ter em Portugal a peça de Luca de Tena.

CABELEIREIRO DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4050

A Cidade

A prestações
Pechincha: capas, calçado, chapeus, etc.
62, AV. ALMIRANTE REIS, 62
TRAVESSA ANDRÉ VALENTE — 7
Compra-se mobilia em bom estado

AS "PRÉMIERES,,

A reaparição de Leopoldo Frois no Teatro da Trindade

"O sr. que se segue„ é uma peça ligeira de "boulevard„, transparente de graça, finamente doseada em situações dum acento que, embora acre nos dialogos, convergem inteiramente sobre a plateia, mantendo-a num constante nervosismo risonho. A intriga pede á fantasia muito da sua verdade convencional. Se ha quem a estranhe, ha tambem quem lhe reconheça uma originalidade capitosa e nova, e mesmo sensacional. As figuras do "Sr. que se segue„ são pura aguarela de costumes. Têm uma intuição moral que, bem conversada, dá em três traços magistrais certa fauna parisiense, que se engorgita dos frutos do pecado, qualqualquer que seja a estação e a enxertia...

O "Sr. que se segue", tendo, a seu favor, o ineditismo da fabula, um pouco nua de verdade, apresento-nos, ainda, explendidas roupagens de dialogo, onde o decote, as saias curtas, a "maquillage" feminina da maldade, tornam a palavra quasi miraculosa de precisão e de intenção.

Só assim se compreende que o "Sr. que se segue" tivesse logo, na primeira noite, passado do palco para a plateia, a quem impôs um galante sorriso francês, rescendente a essencias de secreto "boudoir" côr de rosa.

Ha que abrir, em alas, o "stock" dos adjectivos e receber, com aplausos quentes, o nome de Leopoldo Frois. Primeiro actor do seu pais—ele marcou ontem, com evidencia e dentro duma sobriedade tão honesta como eloquente, o seu lugar de vanguarda. Frois é um actor sem processos, que não define os caracteres scenicos com a sua personalidade. Esta é que se deixa embeber, amoldar, construir pela figura de teatro. Natural, como raros; elegante, como poucos; duma leveza muito francesa; sem uma paixão, mas tambem sem uma monotonia. Leopoldo Frois, isento de todos os defeitos do romantismo infecto e do trabalho facil, denota uma consciencia tranquila, que não se vê ao espelho do camarim, para se encontrar no plano superior e perfeito da inteligencia.

Leopoldo Frois é um actor muito de "nuance", dum ritmo ordenado, em que as culminancias têm sempre um limite e a verdade interior se coloca, gravando admiravelmente, tanto o pormenor, o mais simples, como o conjunto, o mais grave. Brunilde Judice da Costa é uma figura destacante, que o publico já conhece. O seu papel não deu amplidão ás suas qualidades. Almada caracterizou explendidamente um fidalgo decrepito. Meias tintas justas, detalhadas numa valorização magnifica de caricatura fria. Erico Braga—se não pôde marcar o "Rogerio", teve, no entanto, uma representação cheia de leveza e de frivolidade, muito proxima ou quasi igual ao que se observa nos teatros de "boulevard". Maria Sampaio, gentil e graciosa. Samwell Diniz—correcto como sempre. Scenarios cuidados por Leitão de Barros, dentro duma optima vizão modernista. Nos intervalos, o violinista Vieira Pinto tocou primorosamente.

Os nossos queridos camaradas de jornalismo, Pereira Coelho e Matos Sequeira, que sabem clarear a lingua portuguesa de sorrisos, conservando-lhe uma fluente limpidez, traduziram "O sr. que se segue" com maravilhoso sentido plastico. Nada lhes escapou: movimento, alegria, alusão velada, ritmo verbal, proporção scenica.

Artur Portela

A VIDRAÇA E A REVOLTA

20.000 quilos de vidros de janelas já foram encomendados para os predios atingidos

Pois a gente diz ao leitor esta coisa simples: até agora calcula-se em 20.000 quilos de vidraça o que reclamam as janelas, as portas, as montras dos predios de Lisboa.

Por um calculo feito por alguem entendido na materia, e que está em relação com as companhias de seguros, em Lisboa sobem a 700 os predios atingidos, ou ferozmente (cêrca de 70) ou apenas por estilhaços e balas (o numero restante).

Só nas ruas da Escola Politecnica e Braamcamp; Largo do Rato, ruas do Sol e de S. Felipe Nery, rua Alexandre Herculano e rua de S. Roque montam a 3.000 as janelas quebradas ou despedaçadas.

Assim, não é de admirar que os estabelecimentos de vidraças, em Lisboa, não tenham mãos a medir.

Só um, o do sr. José Pedro Gomes, Limitada, na travessa da Palha, recebeu até esta tarde pedidos para 6.000 quilos, seis toneladas! de vidro para caixilhos.

As outras casas todas dão a cifra até 20.000. E ha a notar que muitas pessoas, a maior parte dos lesados pela Revolução, não fizeram ainda as suas encomendas.

São dois vagons de caminho de ferro carregados de vidraça compacta. Montadas as janelas, pelo espaço que ocupariam, não chegava um comboio de mercadorias.

Lisboa tem vidro que chegue para tamanha obra de reconstrução facial?

Se não tem, têm as casas da especialidade depositos, e na Alfandega vagons já chegados da Figueira, para a casa José Gomes, e da Marinha Grande.

As montras requerem um vidro polido especial, que é importado da Belgica e da Inglaterra. Supõe-se que ha existencias que bastem, visto os desastres nas montras não serem de grande coturno.

Dois vidros monstros ficaram inutilizados: o da Casa Ramiro Leão e o da Casa Rugeroni, á esquina do Rossio.

Este afan dos que fazer a uma centena de operarios vidraceiros, e muitos operarios da construção civil andam aos "biscatos", na industria de vidraça.

Independentemente da colocação de vidros, ha a factura dos caixilhos, que muitos ficaram partidos. E', pois, mão de obra, ainda, para a construção civil, que ressurge, além da reconstrução das fachadas, trabalho de pedreiros, que, certamente, dentro de semanas, vai principiar.

A Sociedade Portuguesa de Seguros, alem de outras companhias, já se lançou á obra, e os pedidos de vidraça aumentam assim dia a dia.

O ministerio da Guerra reclamou algumas quantidades, e já principiaram os trabalhos no Terreiro do Paço.

Sabe-se que o vidro custa, em media, com colocação, a 4$60 o quilo, o que quere dizer que até agora—e prevê-se que seja apenas um terço do que é preciso—se deve ter dispendido ou estar a dispender com os restauros das janelas cerca de 100 contos de réis, não falando dos vidros das montras, por naturesa e extensão mais caros e de mais dificil colocação.

Carpinteiros e marceneiros, pedreiros e estucadores vão animar-se um pouco nesta crise de construção civil, e certamente ninguem suporá que se resolve a crise com isso.

Mas, sob o ponto de vista dos estragos causados, e das imprevistas despesas que terão de fazer pessoas para tal desprevidas, já, é importante esta cifra: 100 contos de vidraça.

* * *

O que é de espantar é que hoje, em plena Europa do progresso e da Conferencia de Genova, cidades populosas e inocentes, como o Porto e Lisboa, estejam assim expostas aos desvarios das gentes.

E não cabe neste artigo, e está longe do ar desnudoso e facil do assunto, a cifra negra, apavorante, confrangedora, das vitimas humanas, nos hospitais, nas ruas e nos interiores espavoridos dos lares...

DE LUTO

E' na proxima quinta-feira, 17 do corrente, pelas 10 horas, que se realizam na igreja do Sacramento as exequias solenes pelos mortos da ultima revolução.

O respectivo paroco convida todos os seus paroquianos a assistir a tão piedoso acto.

Manuel Marques

Em Campolide, onde era estimadissimo, e onde a sua morte foi muito sentida, faleceu ante-ontem de madrugada, o sr. Manuel Marques, proprietario e antigo alfaiate militar, que sucumbiu a uma *angina pectoris*. Era pai do sr. Mario Marques, funcionario superior da Companhia do Gaz. O seu funeral realizou-se ontem, e constituiu uma significativa manifestação de saudade, a que se associou toda a população de Campolide.

Menina Genoveva Antunes de Almeida

Morreu esta madrugada, depois de profundo sofrimento, a menina Genoveva Augusta Antunes de Almeida, de 14 anos, aluna do liceu de Camões, estremecida afilhada da sr.ª D. Maria Ana Cirilo Machado. O funeral da desditosa criança efectua-se ámanhã, ás 3 da tarde, da Rua Marquês de Sá da Bandeira, n.º 30.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

Pelos teatros

«O Maluco das Avenidas Novas»

No Teatro Nacional realiza-se amanhã, para inicio da temporada de Carnaval, a primeira representação da celebre comedia espanhola «La locura de Don Juan», traduzida por Lino Ferreira e Alvaro Santos, com o titulo de «O Maluco das Avenidas Novas» e que vai ser interpretada pelos primeiros artistas da Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha, desempenhando este um papel de grande comicidade, pondo á prova a maleabilidade do seu talento e a grande actriz Adelina Abranches uma figura do maior relevo dentro da comedia e no seu «emploi» de comediante ilustre.

Berta de Bivar encarregou-se do arranjo dos interiores, a que presidiu o seu gosto artistico.

«O senhor doutor e seu marido»

A primeira representação da celebre comedia de Louis Verneuil e George Berr, «Maitre Bolbeck et son mari», traduzida pelo nosso querido camarada Alvaro de Andrade, com o titulo «O senhor doutor e seu marido», efectua-se no teatro Politeama, pela Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, na proxima quinta feira. Esta peça, que ainda se conserva no cartaz do Theatre Athenée, de Paris, onde o papel que entre nós vai ser interpretado por Ilda Stichini foi criado pela grande actriz parisiense Madeleine Soria, conta para cima de 300 representações.

«A Lei Sêca»

A Companhia Armando de Vasconcelos, que acaba de realizar uma brilhante «tournée» a Coimbra e Aveiro, onde obteve grande sucesso, e que hoje reaparece no Teatro São Luís, com a opereta «A dança das Libelulas», estreia na proxima sexta feira, naquele teatro, a peça francesa, de linda musica, «Passionement», grande sucesso de Paris, adaptada por Antonio Carneiro, com o titulo «A Lei Sêca».

«O Olho da Providencia»

A farça «O Olho da Providencia», que esta noite vai ser representada no Teatro Variedades em duas sessões, da autoria dos escritores humoristas Xavier da Silva e João Bastos, pertence ao reportorio do antigo Ginasio, e que Maria Matos, a grande comediante interpreta admiravelmente, ao lado dos comicos excelentes que são Silvestre Alegrim e Henrique Alves.

Atrás do reposteiro

Ainda esta semana se representa no Teatro de S. Carlos a comedia de Suarez de Deza, «A-risca», tradução de Lino Ferreira e Carlos Ferreira, tomando parte no desempenho Palmira Bastos, Maria Judice da Costa, Antonio Pinheiro, Clemente Pinto e Henrique de Albuquerque.

—A magica «O Diabo à solta», que se estreiou no Teatro Sá da Bandeira, logo depois do movimento revolucionario, obteve um grande sucesso, tendo logrado a receita de nove mil escudos na sua «premiére».

—Estão em Paris, onde teem sido muito acarinhados, os artistas Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby.

—Solita Sanahuja, a admiravel cancionista que está trabalhando com um extraordinario exito no Foz, fará hoje o seguinte reportorio: «La loba del arrabal», «Cariñosa», «Más qué mujer», «Tominos» e «Flor del Mal», numeros em que a sua arte se revela plenamente.

—Entre os artistas que ontem assistiram á estreia de Leopoldo Froes, no Teatro da Trindade, contavam-se os seguintes: Palmira Bastos, Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço, Maria Matos, Lina Demoel, Luiza Satanela, Maria Judice da Costa, Maria Helena, Alexande de Azevedo, Estevão Amarante, Robles Monteiro e Clemente Pinto.

—A' data das ultimas noticias, estava trabalhando em Vizeu a companhia Cremilda de Oliveira, que vai realisar o Carnaval no teatro S. João, do Porto.

—De Sevilha, seguiu para Madrid o empresario Francisco Molina, que realizou contractos teatrais com varios elementos artisticos, que virão proximamente a Portugal.

—A companhia Ester Leão-Gil Ferreira está presentemente em Barcelos, continuando a sua «tournée» pelo Minho, para realizar o Carnaval no Teatro Circo, de Braga.

—A grande companhia de circo, que termina os seus espectaculos no Coliseu dos Recreios esta semana, dá amanhã ali uma grandiosa «matinée».

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«A Dança das Libellulas».
Trindade—A s 21—«O senhor que se segue».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Gymnasio—A's 21—«Condessa Maria».
Eden—A's 20 1|2 e 22 1|2—«Sempre fixe».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O olho da Providencia.
Coliseu dos Recreios—A s 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A s 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

Teatro São Luiz
HOJE — Terça-feira
A festejadissima opereta
A Dança das Libellulas
com ***Auzenda d'Oliveira, Aldina de Sousa, Fernando Pereira, Vasco Sant'Anna***, etc.

SEXTA-FEIRA, 18 — 1.ª representação da celebre opereta franceza, grande exito de Paris ***LEI SECCA***

CARNAVAL.—Sabado, domingo, segunda e terça-feira. Espectaculos de gargalhada e ***4 grandiosos bailes de mascaras.***

ALHAMBRA
(PARQUE MAYER)
HOJE—ESTREIA da notavel coupletista e bailarina
— **LA GARDENIA** —
ÁMANHÃ — NOVA ESTREIA da insigne coupletista
— **EMILIA MAGERIT** —
1.ª sessão, ás 9 1|2 — 2.ª, ás 11
— Entrada franca no Salão —

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em toros

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 25 do proximo mês de Fevereiro, pelas 13 horas, na séde, da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para adjudicação da compra de 1.050 metros cubicos de madeira de pinho em toros.

Para ser admitido á licitação, deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até as 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 8.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação: constituindo, assim, um deposito definitivo, que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral de Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1927.

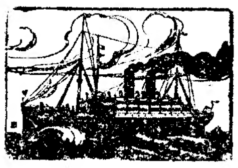
O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Feio Terenas.*

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



Blue Star Line

Serviço de Luxo entre **Londres, Lisboa, Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu** e **Buenos Aires.**

Magnificos e confortaveis paquetes de 23.000 toneladas dos ultimos e aperfeiçoados modelos.

Exclusivamente para passageiros de 1.ª classe

Magnificos salões, jardins de inverno, etc. Todos os camarotes exteriores e pessoais. Camarotes para casal. Verdadeiros quartos de luxo. Enormes promenadas, e convez especial para jogos. Excelente cosinha. Preços razoaveis.

O Paquete
"ALMEDA"
recebendo passageiros de 1.ª classe para:
Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires
chega e sai a 19 do corrente
OS AGENTES
MASCARENHAS & C.ª
T. do Corpo Santo, 10, 1.º — Tel. C. 231

EDEN TEATRO *Direcção de JOSE CLIMACO*
Hoje—Em duas sessões—Hoje
A sempre festejada revista
SEMPRE FIXE
desempenhada por duas companhias
20 quadros—28 artistas—50 coristas
Preços de Cinema

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE — A's 9 1|2 da noite
1.ª representação da peça em 3 actos, original de Luca de Tena, tradução de Alvaro de Andrade
Condessa Maria
Protagonista: Emilia de Oliveira
Interpretação da Companhia Amelia Rey-Colaço—Robles Monteiro

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023*
A's 21,30 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
Quinta-feira, 17
O Sr. Doutor e seu marido
VERSÃO DE ALVARO D'ANDRADE

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
HOJE
O senhor que se segue
Com o grande actor brasileiro LEOPOLDO FROIS

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 3049*
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
A'manhã:
O Maluco das Avenidas Novas
Adaptação de Lino Ferreira e Alvaro Santos

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30
O Pé de Salsa
Em ensaios:
O bom ladrão

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE: Duas sessões, ás 8,30 e 10,30
1.ª representação **O Olho da Providencia**
Farça em 3 actos, de Xavier da Silva e João Bastos. Principais papeis: MARIA MATOS, SILVESTRE ALEGRIM e HENRIQUE ALVES

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

GRANDE HOTEL DUAS NAÇOES
Almoços e Jantares avulsos
ACEITAM-SE COMENSAIS
Direcção Culinaria de
Affonso Rodrigues da Costa
Gerencia
Conrad Wissmann Junior

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 80, 1.º
Tel. 582-Norte

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da Companhia Portuguesa Higiene, L.da. Preços sem competencia.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 14

Os grupos de tropas que, sob o comando superior do general Eugenio Mariante, mais se distinguiram nas ultimas operações contra a coluna Prestes, composta pelos ultimos revolucionarios, obrigando-a a fugir para a Bolivia, onde foi desarmada, fôram comandados pelo coronel Franklin de Albuquerque, pelo major Ludovico e pelo grande proprietario da Baía, dr. Horacio de Matos, que organizou uma força de patriotas voluntarios. A coluna Prestes, sempre perseguida pelas tropas legais, fez através do territorio brasileiro, uma caminhada verdadeiramente assombrosa pela rapidez, e pela extensão percorrida e pelas dificuldades que tiveram de ser vencidas. Ainda ha pouco a respeito desse feito, dizia um jornal afecto ao governo:

«Poupando-nos a qualquer afeição de ordem partidaria, desinteressando-nos inteiramente pelos motivos que agitaram nestes ultimos tempos o nosso país, limitando-nos a encarar a façanha do capitão Prestes e sua coluna, não como um facto revolucionario, não como um movimento politico, mas como um feito militar meramente brasileiro pela sua gente e pela sua sêde, e universal pela grandeza das suas proporções, na seriação das mais culminantes epopeias historicas. Hoje, onde houver um brasileiro de boa vontade, não importa de que côr politica, deve haver um homem orgulhoso de possuir no seio da sua raça gente brava e valorosa como essa que sob ocomando de Prestes, mostrou bem a inteireza e o vigor da nacionalidade». — (A.)

NO COLISEU

Os cincoenta pombos amestrados de Miss Woolford

A estreia de Miss Woolford que ontem se realizou no Coliseu dos Recreios, cujas portas reabriram para uma serie de espectaculos que terminam ainda esta semana, constituiu um acontecimento artistico de relevo, sobretudo dada a estranha novidade de um trabalho em que cincoenta pombos revelaram altas faculdades de sabedoria e esperteza. O publico, que durante todo o numero de Miss Woolford se manteve preso e interessado, aplaudiu calorosamente a distinta amestradora que além dos exercicios executados pelos seus pombos, apresentou ainda curiosos trabalhos de pericia e equilibrio.

Miss Woolford faz hoje a sua segunda apresentação, completando o brilhante espectaculo as restantes atracções da Grande Companhia de Circo, entre as quais figuram os extraordinarios voadores "Meeteors", Kathe Wermke, a mulher mais forte do mundo, as esculturais Irmãs Schemettan, com suas lindas poses luminosas, a Dama Branca, os poneys boxeurs, os bailarinos e ginastas icarios Island e Kulty, os equilibristas Magda e Fabian, os excentricos John e Henry, os "clowns" Comotti e Felip e Tonito, Arturito e Tony Grice e outras notabilidades artisticas de agrado seguro.

A'manhã ha "matinée" com entrada gratuita ás crianças até dez anos que vão acompanhadas.

CRONICA DE PARIS

Os actuais problemas que o "francês medio" tem de resolver

PARIS, Fevereiro — O "francês medio" anda, neste momento, satisfeitissimo. Uma quantidade enorme de problemas, problemas de grande e de mediocre importancia, solicitam a sua atenção. Encarniçado no desempenho das suas profissões, sente a volupia de parecer distraido.

Teima em passar por fantasista e "diletanti" ainda nos momentos mais criticos. O que ele quere, sobretudo, é exprimir livremente as opiniões mais variadas sobre os mais diversos assuntos.

Ora eis que a sucessão, e mesmo a simultaneidade, dos acontecimentos, o favorece. E' a estabilisação e a revalorisação; é a condenação, em Roma, da "Action Française"; são as relações franco-alemãs, por um lado e, por outro lado, a autenticidade da "Joconda"; é o eugenismo e as dansas ultra modernas.

* * *

Compreende-se, sem dificuldade, que o problema da estabilisação da moeda esteja na ordem do dia, em conversas particulares e oficiais.

Aqui ao dinheiro chama-se "o nervo da guerra". Foi Napoleão, creio eu, que encontrou esta definição. E como a vida do homem na terra é um combate, para recordar a sentença de Job, segue-se que as questões de dinheiro são sempre questões de actualidade.

Mais do que nunca isto hoje é verdade; porque os salarios estão longe de se ajustarem ás proporções do "avant guerre" e a vida cara persegue as classes medias, que na sua maior parte exercem profissões liberais.

Mas todos procuram estar calmos, contando com um futuro proveitoso e melhor. Os espiritos dividem-se em dois campos: ha partidarios da revalorização e ha partidarios da estabilização. Seria ousado pretender separá-los neste momento. O produtor opina pela estabilização que facilita o comercio com os paises de moeda valorizada, porque a actual cotação do franco favorece essa especie de transacções. O consumidor e o importador querem a revalorização, que lhes daria melhores condições de compra.

Ventilam-se estas graves questões nos "tramways" e nos cafés, nos bancos e nos conselhos de administração. Mas, se formos ao fundo do pensamento do grande publico, para além das conversações mais ou menos apaixonadas, que reflectem os dizeres da imprensa, percebe-se uma indiferença profunda em relação a esta teologia financeira.

—Veremos... Havemos de nos desembaraçar... Enquanto esperamos, trabalhemos!

E' a voz do bom senso.

Quanto ao governo, a sua doutrina ainda não foi exteriorizada com suficiente nitidez. Faz os seus calculos.

No entretanto, a opinião de que, pouco a pouco, tudo se esclarece: revalorização das rendas e estabilização da moeda, o que permitiria as correcções indispensaveis.

* * *

A condenação, em Roma, da "Action Française" teve uma profunda repercussão nos meios catolicos franceses.

De uma maneira geral esta condenação não surpreendeu ninguem, a não ser, naturalmente, os adeptos da "Action Française". O chefe deste partido exercia sobre eles uma tal autoridade moral, tinha-os ensinado com um tal rigor logico, que os catolicos da "Action" estão ainda muito admirados de que o Papa os haja convidado a ser simplesmente franceses.

M. Charles Maurras defendeu-se sempre da acusação de ter lido Nietzscke. Isto não impede que a sua moral de estado ande toda imbuida de pragmatismo nietzscheano. Claro que a Igreja não podia fazer outra coisa senão condenar. Não lhe era possivel admitir que o Catolicismo se convertesse num instrumento politico, primeiro, e que os preceitos evangelicos—aliás negados com calor e tantas vezes pelo autor do "Chemin de Paradis"—fossem desviados do seu significado religioso.

Os catolicos da "Action Française" serão obrigados a submeter-se, sob pena de deixarem de ser catolicos. Charles Maurras, todos o reconhecem, cometeu uma falta pesada e deu um golpe mortal no seu partido.

* * *

A politica de M. Briand—Locarno e Thoiry—acaba de receber um cruel desmentido com a circunstancia de se ter organizado, na Alemanha, um ministerio das direitas.

Adeus, esperanças de aproximação entre os dois povos... De aproximação sincera, entenda-se. Mais uma vez, para além do Rheno, o uhlano passou sobre o diplomata. Tem-se dito, muitas vezes, que o alemão é um sonhador.

Talvês! Mas sonha com as armas. Fausto, rejuvenescido, mata Valentim, e Werther associa á sua paixão as pistolas de Alberto.

De resto, sangue e sonho não são incompativeis. O Kaiser tinha, apenas, sonhado...

O sonhador pacifista das margens do Sena não acordará, por tão pouco, sobressaltado. Mas todos os franceses, verdadeiramente pacificos, se sentem verdadeiramente inquietos. Certamente, ninguem vê a iminencia da guerra; mas todos preguntam o que será o dia de ámanhã.

Toda a gente pensa nisso. Mas, para obedecer á ordem de Gambetta, ninguem fala disso. E' de lamentar que o ministro da Instrução Publica não pense em pedir creditos para mandar gravar em todas as escolas, em todos os liceus, a sentença de Tacito: "Sivis pacem para bellum", ou, pelo menos, a sua tradução em bom francês.

* * *

Todos estes assuntos servem para alimentar conversações serias, que é obrigado a ter todo aquele que quere apresentar "fachada".

Entretanto, se no "metro", ou no "boulevard", prestamos atenção ás conversas comuns, ouvimos, com mais frequencia:

—Então a "Joconda" do Louvre não é o autentico retrato de Monna Lisa, pintado por Leonardo de Vinci?

—Não se viveria muito melhor se praticassemos o "eugenismo", isto é, uma disciplina social e amorosa que consistiria em mobilisar as mulheres, mesmo as casadas, para, com a colaboração de homens belos e de homens inteligentes, se conseguir uma geração caracteristica?

—O "Charleston" está "démodé", o "blackbottons" é dificil. O que pensa v. do "Stompe?"

Pierre Semple

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De Marrocos

PARIS, 15

Os jornais salientam, com justiça, que as conversáções actualmente em curso com a Espanha ácêrca de Tanger não pódem em caso algum revestir o caracter duma conferencia internacional. O Estatuto de Tanger ficou regulado definitivamente em 18 de Dezembro de 1923. Parece dificil que a discussão possa iniciar-se sobre uma revisão do Estatuto, cuja aplicação tem dado até agora excelentes resultados. Os pedidos formulados pela Espanha, tendentes a obter uma parte mais importante na administração da zona, poderão ser estudados com o firme desejo de se chegar, duma parte e doutra, a um entendimento. De todas as maneiras, as modificações não poderiam diminuir a soberania do Sultão, cujo delegado em Tanger usa o titulo de *mendoub*. Quanto á administração propriamente dita da cidade, os jornais salientam que ela apresenta todos os anos um excedente de receitas de 4 milhões. Pensa-se que as conversações entre a França e a Inglaterra continuarão directamente, depois de terminadas as conversações franco-espanholas. — (H.)

RABAT, 15

O antigo legionario alemão Otto Klems, que foi condenado á morte pelo conselho de guerra de Meknès, apelou da sentença. — (H.)

Da Espanha

MADRID, 15

Todos os subditos egipcios residentes em territorio português são convidados a pôr-se em comunicação, dentro do mais curto praso de tempo, com o seu consulado geral, 32, Castellana, Madrid, a fim de fornecerem as informações necessarias para as formalidades do recenciamento publico, que se realizará na noite de 18 para 19 de fevereiro corrente. —(H.)

Do Japão

LONDRES, 15

Informam de Tokio o "Daily Mail" de que em certos meios se declara que o Japão subordinaria a aceitação das propostas do presidente Coolidge para a conclusão do desarmamento naval ao abandono da base naval de Singapura e das fortificações das Ilhas Hawai.—(H.)

Da França

PARIS, 15

O jornal «La Liberté» continua a sua campanha a favor duma aproximação franco-italiana, para a qual convida o povo francês. — (H.)

A pedido da delegação espanhola, a conferencia franco-espanhola sobre a questão de Tanger foi adiada de ontem para hoje, em virtude do memorandum espanhol não estar ainda pronto naquela altura.—(H.)

Dos Estados Unidos

HULL, 15

Perto desta cidade, chocaram dois comboios de passageiros, causando doze mortos e numerosos feridos. — (H.)

Da Turquia

CONSTANTINOPLA, 15

Encontra-se moribundo o ex-soberano de Hedjaz, Hussein. — (H.)

J. J. NEVES
ARTEFACTOS DE CIMENTO ARMADO
R. DE S. DOMINGOS (á Lapa), 8
R. DO OLIVAL, 117
Banheiras, Lava-roupas, Depositos, Manilhas, Fossas diluidoras e mais trabalhos d'esta arte

ULTIMAS NOTICIAS

CARNAVAL
Lança-perfumes marcas ***Lira*** e ***Nice,*** unicas de melhor reputação. ***Confetti, serp:ntinas*** e as melhores e mais recentes novidades a preços de combate, só nos armazens de J. J. Santos, rua do Bemformoso, 94 e 96, telefone Norte 3920. Remete catalogo aos senhores revendedores que o requisitarem.

A REVOLUÇÃO

"O governo deve agora proceder com energia e generosidade,,

diz-nos o comandante de caçadores 5

Tendo sido o batalhão de caçadores 5 uma das unidades que mais contribuiram para o malogro do ultimo movimento revolucionario e encontrando-se á frente dessa unidade um oficial prestigioso, de cujo passado republicano ninguem póde duvidar, o *Diario de Lisboa* pediu ao comandante Lobo da Costa que lhe confiasse as suas impressões pesoais sobre a situação politica criada pelos ultimos acontecimentos.

O ilustre oficial não concedeu ao nosso redactor o que se chama propriamente uma entrevista. Mas conversou com ele. Trocaram impressões. Falaram durante uma hora sobre os acontecimentos. E dessa conversa desenfastiada entre o oficial e o jornalista, o *Diario de Lisboa* póde resumir o seguinte:

—O ultimo movimento militar, na opinião do major Lobo da Costa, não foi propriamente uma revolução. Foi uma desordem. Uma desordem comandada por oficiais. E' natural que muitas pessoas fôssem para a rebelião por um equivoco. Outras fôram por solicitações politicas que lhes vinham sendo feitas de longa data.

«E' provavel que alguns dirigentes se tenham arrependido sinceramente do mau passo que deram. E tanto assim que no final chegaram á conclusão de que não tinham força para resistir aos desmandos dos seus proprios sequazes, quanto mais ao ataque modelar que o governo organi[illegible] eles.

«E vemos, por exemplo, o tenente-coronel Mendes dos Reis pedir ás autoridades militares que organizem rapidamente o policiamento da cidade, porque não se responsabilisava por actos de banditismo que podiam vir a esboçar-se.

—Deste modo, pregunta o major Lobo da Costa, o que sucederia se a vitoria pendesse para o lado dos revoltosos? Era facil de adivinhar. A um governo de ordem sucederia uma situação lamentavel de desordem. Da miscelanea revolucionaria que se organizou para combater a ditadura não havia nada a esperar. Estou plenamente convencido de que os proprios politicos hão-de reconsiderar, acabando por se aproximar da situação, que nunca os molestou, nunca lhes tirou empregos e nunca fez perseguições politicas.

—Falava-se no perigo de um movimento reaccionario...

—Esse perigo não existe. O Exercito, que nesta emergencia dificil cumpriu dignamente a sua missão, saberá defender a Republica sempre que a Republica esteja em perigo. O Exercito prestigiou-se. A vitoria pertence-lhe. A ele e ao ministro da Guerra — que se cobriu de prestigio, que se revelou um chefe admiravel. O tenente-coronel Passos e Sousa é um homem na mais larga acepção da palavra.

—E qual é, neste momento, a obra que o governo deve pôr em pratica?

—Uma obra de conciliação baseada num regime de energia, de serenidade, de justiça e de generosidade. Agora devem ficar convencidos de que a situação militar não cai por uma desordem ou mesmo por uma revolução.

—E quanto ao destino que vai ser dado aos presos?

—Tenho ouvido dizer que o governo pensa em afastá-los do continente.

Preguntámos ao major Lobo da Costa qual foi a acção do batalhão de caçadores 5 no movimento.

Respondeu-nos simplesmente:

—Cumpriu o seu dever. E para lhe mostrar até que ponto foi a abnegação dos meus oficiais, sargentos, soldados e musicos, d'r-lhe-hei apenas que por ocasião do funeral da minha ordenança — o cabo 10 — o comandante de cavalaria 7, tenente-coronel Cunha Menezes, que comandou igualmente o sector do Rato, me veio pedir, como preito de homenagem á minha unidade, que ele e os seus oficiais se incorporassem no prestito funebre, conduzindo durante um turno aos seus ombros os meus mortos.

—Falou na acção dos musicos...

—Sim, senhor. O meu batalhão saíu para a rua com pouco mais de 80 homens, dos quais cêrca de 20 constituiam a banda de musica. Bateram-se no Rato de tal modo, que eu sou levado a crêr que são tão peritos na dura arte de fazer a guerra como na execução delicada duma valsa de Franz Lehar...

... mas não tirará o pão a ninguem

afirma-nos o ministro da Justiça

O sr. dr. Manuel Rodrigues é o pensamento do governo em pessoa. E' ele que dá ás medidas governamentais o caracter juridico que elas necessariamente devem ter.

Ouví-lo sobre os diplomas publicados e a publicar, motivados pelo ultimo movimento, era, não só oportuno, mas indispensavel.

* * *

De todos os decretos do sr. ministro da Justiça, o que mais discussões tem provocado é o que suprime o juri nos julgamentos dos crimes de homicidio.

Que é ofensivo dos principios democraticos — afirmam uns. Que os julgados não ficam com as garantias de justiça suficientes, clamam outros.

Ouçamos a opinião do sr. dr. Manuel Rodrigues, autor do decreto:

—Não vejo razão para protestos. O regime que se vai agora inaugurar na metropole, vigora ha muitos anos nas nossas colonias — e sem protesto. Do resto, aos acusados são dadas todas as garantias de defeza (advogados e testemunhas), e a sentença só é executada depois de confirmada pela Relação, que é um tribunal colectivo.

—Mas os democratas...

—Não têm nada que protestar. A instituição do juri é hoje condenada pôr grande parte dos criminalistas. De resto, em Portugal, temos tido exemplos constantes e significativos da acção dos juris...

Outro diploma: — o que determina as sanções a aplicar aos militares e funcionarios autores e coniventes no movimento, e aos oficiais que se mantiveram neutrais:

—E' um diploma cheio de tolerancia, como de resto todos os outros que o governo tem decretado. Podendo aproveitar-nos da força que nos deu a vitoria, ao contrario do que tantos outros governos têm feito, não deixamos ninguem sem pão, visto que mantemos 50 por cento dos vencimentos ás pessoas castigadas, e aos separados do serviço os vencimentos por inteiro.

—Daí resulta uma grande economia?

—Sim, resulta, embora não seja ela o motivo da nosa atitude que apenas visa a punir todos os culpados da revolução.

O decreto mais importante que o sr. ministro da Justiça tem em preparação é o que se refere ás indemnisações por motivo do movimento:

—Os principios que o justificam são os seguintes: «O Estado reconhece que todos os individuos que fôram prejudicados pela revolução devem ser indemnisados». E este: «Para pagamento dos prejuizos causados, o Estado lança uma multa, com o titulo de indemnisação, e numa certa percentagem, sobre a fortuna de todos aqueles que tomaram armas contra o governo ou que, directa ou indirectamente, contribuiram para a preparação do movimento revolucionario».

—*Modus-faciendi* para receber as indemnizações?

—A verificação dos prejuizos pertence a um tribunal colectivo que funcionará em cada comarca onde se tiverem dado esses prejuizos. E o processo para pedir as indemnizações é rapido e sumario.

—E como se arranjará a verba destinada ás indemnizações?

—Para determinar o valor dos bens de cada um dos responsaveis, e para determinar quais são os responsaveis, haverá uma comissão composta por um magistrado e por dois oficiais do Exercito. Da inclusão do nome de qualquer responsavel, é permitido recurso para um tribunal que funcionará em Lisboa.

—O decreto sobre militares e funcionarios...

—Vai ser imediatamente executado.

* * *

A seguir publicamos as principais disposições do diploma apresentado em conselho de ministros pelo titular da pasta do Interior, referente á dissolução dos centros politicos:

"— São dissolvidos todos os centros politicos e associações de qualquer natureza que directa ou indirectamente tenham tomado parte na preparação ou na execução dos movimentos.

— Todo o proprietario que consentir reuniões de caracter politico em sua casa, será havido como cumplice e sujeito ás mesmas penalidades do § anterior.

—Aquele que alugar ou facultar quarto ou qualquer parte da casa de que seja proprietario ou arrendatario, tanto para reuniões politicas como para pratica de actos revolucionarios, e ainda os que consintam a armazenagem de artigos contrarios á ordem e ao socego publico.,,

* * *

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral de Francisco Pinto de Magalhães, que foi clarim do tenente Teofilo Duarte, no 5 de Dezembro.

No prestito incorporaram-se numerosos "casapianos", como preito de saudade pelo seu antigo condiscipulo.

* * *

Na ordem do corpo da policia foram hoje afastados do serviço os chefes daquela corporação, Nazareth, Duarte, Ayres, Sintra, Assunção, Ribeiro, Oliveira e Alexandre Alves, por se presumir que estejam comprometidos no movimento revolucionario.

Teatro Apolo
HOJE A'S 20 E 30 E 22 E 30 HOJE
Pela Companhia Almeida Cruz
a peça de maior exito nos ultimos anos
MOURARIA

PAPEIS-PINTADOS
LARGO S. JULIÃO — 12 — 1.° ANDAR

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114